

Contra o veto de Alckmin, greve a partir de 26/8 e vigília na Alesp

A comunidade da USP, Unicamp e Unesp, reconhecendo a necessidade de reverter o índice vergonhoso de vagas públicas na Educação Superior paulista (menos de 5%), vem há tempos empenhando-se pela expansão, com qualidade, nas respectivas universidades. Entretanto, a resposta do governo a esse esforço significativo foi de duas ordens, ambas deletérias à expansão com qualidade: incentivar o aumento de vagas, sem a garantia das correspondentes verbas de manutenção; e utilizar os poucos recursos, destinados apenas à instalação, como desculpa para intensa propaganda pessoal do Governador.

Em 2005, a Alesp, reconhecendo a importância da educação pública em todos os níveis, foi sensível aos argumentos do Fórum das Seis e introduziu na LDO de 2006 aumentos, ainda que não suficientes, de verbas vinculadas para a educação

como um todo (de 30 para 31% dos impostos) e para as três universidades estaduais (de 9,57% para 10% do ICMS). Houve ainda importante vitória para o Sinteps, também integrante do Fórum, pois as Fatecs e as Escolas Técnicas (que constituem o Centro Paula Souza) tiveram, finalmente, explicitadas verbas vinculadas de 1% do ICMS.

Verbas vinculadas à Educação são essenciais para o desenvolvimento da necessária política educacional. Em especial a Educação Superior necessita de planejamento de médio e longo prazo para poder cumprir suas finalidades; a inexistência de verbas vinculadas significa a impossibilidade de organizar o orçamento anual das instituições, sendo uma ingerência indevida na efetiva autonomia universitária.

Desrespeito

Neste contexto, o veto apostado pelo governador Alckmin, no dia 4/8, à decisão

da Assembléia Legislativa sobre a LDO, foi recebido pela comunidade universitária como um acinte, um desrespeito à independência dos poderes do Estado e um enorme desserviço à educação paulista.

O governador referiu-se, na justificativa do veto, ao “excessivo grau de vinculação de recursos”, deixando pois claro que gostaria de distribuí-los exclusivamente segundo sua vontade individual. Há que se notar que o aumento total de 1% é extremamente modesto frente aos 30% constitucionalmente alocados à Educação; não é, portanto, o valor em si que incomoda o Governador!

Tendo clareza da gravidade da situação, a Assembléia Geral da Adusp de 23/8 decidiu pela greve a partir de 26/8 e por atos de vigília na Alesp, na expectativa de que aquela casa honrará o comprometimento histórico do Estado de São

Debate sobre financiamento da Educação na segunda-feira, 29/8, às 14 horas

Considerando a necessidade de um maior esclarecimento da sociedade, em especial também da comunidade universitária, sobre a real situação do financiamento público da Educação, a Assembléia Geral da Adusp do dia 23/8/2005 decidiu pelo agendamento de um debate sobre o tema para a segunda-feira, 29/8, no Anfiteatro Abrahão de Moraes, no Instituto de Física. Foram convidados todos os líderes dos partidos da Alesp.

O executivo estadual tenta difundir a noção de que investe muito em Educação. Dados oficiais, entretanto, mostram que, em relação ao seu PIB, São Paulo investe menos do que a média brasileira e muito menos do que os países com um bom equacionamento para sua Educação, nos quais os valores investidos são da ordem de 7% do seu PIB, sendo este, por sua vez, muito mais alto do que o brasileiro!

Paulo com a Educação Superior pública de alta qualidade e compromisso social. Segundo a Constituição Paulista, o veto do Governador deverá ser apreciado

no prazo de 30 dias. Assim, a Alesp tem até o dia 4/9 para deliberar sobre o veto, sendo necessários 48 votos (maioria absoluta) para derubá-lo.

Senhores Deputados: a hora é agora! Colegas docentes: pressionar é preciso!

Debate: “Financiamento da educação”

29/8, 2ª-feira, às 14 h, no Anfiteatro Abrahão de Moraes, IF

Foram convidados os líderes das bancadas da ALESP, o DCE-USP e o Sindicato dos Trabalhadores da USP.

Assembléia Geral da Adusp

30/08, às 10 horas, no Abrahão de Moraes

Vamos ao Ato em defesa dos serviços públicos!

- *Concentração a partir das 10 horas no Vão Livre do Masp*
- *Ato Público das 11h00 às 12h00*

O Ato é orientado por oito eixos:

1. *Reposição anual das perdas salariais;*
2. *Data-base;*
3. *Gratificações: extensão aos aposentados e incorporação a todos;*
4. *Valorização das carreiras;*
5. *Reajuste do Auxílio-alimentação;*
6. *Condições de trabalho dignas;*
7. *Contribuição paritária do governo ao Iamspe;*
8. *Derrubada do veto que retira verbas da Educação.*

FEA organiza evento que privilegia alunos da FIA

Apesar das negativas, a Fundação Instituto de Administração (FIA) continua a usufruir da estrutura da FEA e a se beneficiar das atividades promovidas pela unidade. Um exemplo disso foi o seminário A inserção do Brasil na comunidade internacional: desafios e oportunidades, realizado em 23/8 no Auditório FEA 5, na Cidade Universitária.

A ficha de inscrição para o seminário continha apenas a logomarca da FIA, mas a responsabilidade pela realização do evento, segundo cartaz de divulgação e o sítio da FEA, foi da unidade, através do Departamento de Administração (EAD). A fundação figura apenas como apoiadora do seminário. As inscrições também podiam ser feitas por correio eletrônico, com envio de mensagens para seminarinternacional@fia.com.br.

O auditório FEA 5 fôra reservado pelo EAD. Se a FIA é que o tivesse feito, uma taxa de uso teria sido cobrada dela. No entanto, a fundação

parece ter sido beneficiada em detrimento da FEA.

As inscrições foram abertas em 3/8, primeiramente divulgadas apenas para os alunos dos cursos da FIA. Apenas cinco dias antes do término oficial das inscrições, em 19/8, com a afixação dos primeiros cartazes, é que os estudantes da USP tomaram conhecimento da realização do evento. Além disso, os alunos da FIA estavam isentos da taxa cobrada de quem não é da universidade (R\$ 85,00).

Conflito de interesses

O seminário tinha entre os palestrantes o professor Albert Fishlow, do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade Colúmbia (Nova York), realizadora do evento com a FEA. O professor Fishlow, docente visitante no EAD durante este mês, proferiu a palestra Desafios da Globalização para o Brasil.

Entre as autoridades convidadas para o seminário, estava o governador Geraldo Alckmin. Porém, ele não compareceu, justamen-

te num contexto em que a universidade discutia entrar em greve para pressionar a Alesp a derrubar o veto do Palácio dos Bandeirantes ao aumento de verbas para a educação (inclusive o aumento dos percentuais de repasse do ICMS para as universidades públicas estaduais) na LDO 2006.

O evento ocorre num contexto em que a FIA cogita desvincular-se da USP, sem, no entanto, dar sinais de que vai abrir mão de certas regalias, propiciadas pelo controle dos principais cargos da FEA (Informativo Adusp 193). Também no presente caso, o conflito de interesses está evidenciado tanto na direção da unidade, exercida pela professora Maria Tereza Fleury, como na chefia do EAD, exercida pelo professor Eduardo Vasconcelos. Os dois coordenam projetos na FIA — nesta condição, têm interesses pecuniários a defender. Além disso, Vasconcelos já presidiu a fundação e atualmente pertence ao seu Conselho Curador.

Apesar do complexo movimento político vivido pelos movimentos sociais, inclusive com realização de atos quase simultâneos nos mesmos locais, como os eixos deste “Ato Unificado dos Servidores Públicos em Defesa dos Serviços Públicos de Qualidade” se identificam com os eixos históricos do movimento docente da USP, a Assembléia Geral da Adusp de 23/08 decidiu pela participação no referido Ato. A Assembléia decidiu também convidar as demais entida-

des constituintes do Fórum das Seis, incluindo os estudantes da USP, Unicamp e Unesp, a se juntarem nessa importante ação.

O Ato, no nosso entender, objetiva dar visibilidade pública ao desmonte dos serviços públicos essenciais, em curso no Estado de São Paulo, devido ao descaso do governo estadual. A magnitude do Ato certamente repercutirá junto aos deputados que deverão estar votando a reversão do veto do Governador.

É Greve!

Confira as atividades programadas

(26/8 – sexta-feira)

- Das 10 às 12h, participação, no vão do Masp, de um ato em defesa dos serviços públicos, junto com outras categorias do funcionalismo estadual. Também haverá panfletagem na Portaria 1 da Cidade Universitária. Pegue cartazes, panfletos e espalhe por aí.
- À tarde, haverá reunião do Conselho de Representantes na sede da Adusp, a partir das 14h.

(27/8 – sábado)

- Outdoors contra Zeroaldo Alckmin chegam às ruas da capital. Em breve, no interior também...

(29/8 – segunda-feira)

- Mais panfletagem na Portaria 1 e início da vigília na Alesp até a derrubada do veto.
- Debate Financiamento da educação, às 14 h, no Anfiteatro Abrahão de Moraes (IF). Estão convidados os líderes das bancadas da Alesp e representantes do DCE Livre-USP e do Sintusp.

(30/8 – terça-feira)

- Assembléia Geral, às 10h, no Anfiteatro Abrahão de Moraes (IF).
- Ato na Alesp a partir das 13h.